

O MANEQUINHO

JORNAL DA ASSOCIAÇÃO DE MORADORES E AMIGOS DE BOTAFOGO – AMAB

ANO V - Nº 35 - ABRIL A MAIO 2009

foto Cláudio Lara



PARABÉNS BOTAFOGO!!!



Fone (21) - 2551 3113 Fax (21) 2551 3043
e-mail: amab@centroin.com.br
Caixa Postal: 9.081 CEP: 22272-970 - RJ

Conselho Diretor

Presidente

Regina Lúcia Farias de Abreu Chiaradia

Vice-Presidente

Fernando de Carvalho Turino

1º Secretário

Alcyr dos Prazeres Pinto Nordi

2º Secretário

Ivone Espínola de Souza Nunes

Diretor de Finanças

Cesar dos Prazeres Pinto Nordi

Diretor de Administração e Patrimônio

Rosita Mary Gonçalves da Rocha

Diretor de Urbanismo e Meio Ambiente

Geraldo de Oliveira Dias

Diretor de Divulgação e Relações

Públicas

Ana Maria Cantalice Lipke

Diretor Social e Cultural

Cacilda dos Santos



Informativo da Associação de Moradores e Amigos de Botafogo

Redação e publicidade: 2558 3751
ascom@minasdeideias.com.br

Editores Responsáveis

Aline Garcia e Fábio Amaral

Conselho Editorial

Regina Chiaradia, Fernando Turino, Alcyr Nordi e Neuza Fraga.

Colaboradores

Milton Teixeira e Neuza Fraga

Projeto Gráfico e Diagramação

Minas de Idéias Comunicação Integrada

Gerente Comercial

Edson Santos

Representante Comercial

Denise Wenderroscky

Redação e comercial

Fone-Fax: 2558 3751

ascom@minasdeideias.com.br

Gráfica

Jornal do Commercio

Distribuição Gratuita



Os e-mails de leitores devem ser enviados para amab@centroin.com.br. O jornal se reserva no direito de publicar ou não as cartas, podendo editá-las. Os artigos assinados são de responsabilidade dos próprios autores.

Jornalista Responsável

Aline Garcia (MTB: 25.492)

Editorial

A AMAB QUE QUEREMOS

As vésperas dos 200 anos de Botafogo, a AMAB também encerra mais um mandato desse grupo que está à frente da associação, pois em junho temos eleições para os novos Conselhos, Diretor e Fiscal.

Nesse momento que se inicia o processo eleitoral, é importante refletirmos sobre a “AMAB que temos e a AMAB que queremos”.

Posso afirmar, com toda a sinceridade, que não fizemos tudo o que gostaríamos de ter feito. Faltou fôlego, faltaram parceiros e, algumas vezes, faltou até planejamento.

A AMAB que temos está ainda muito aquém da AMAB que queremos, em função de nossas próprias limitações.

A AMAB será sempre o resultado do que querem os moradores de Botafogo. Mais ou menos forte e atuante em função do empenho e da participação de seus associados e dos moradores em geral.

Nenhuma vitória será possível sem luta e participação social. Se quisermos um bairro melhor, menos adensado e mais seguro, temos que nos apresentar para atuar nessas questões. Se quisermos influenciar nas decisões políticas que nos afetam, temos que comparecer nos locais onde essas discussões são tratadas. Ou seja, a AMAB será cada vez mais respeitada e ouvida, na medida em que cada morador de Botafogo assim o queira. A participação dos moradores será

sempre seu grande diferencial. É você quem fará sempre a diferença.

A AMAB que temos se aproximará cada vez mais da AMAB que queremos à medida que você se aproxime e se aproprie de sua associação.

Não somos uma ONG, não somos uma parte da Prefeitura – como muitos, aliás, nos veem erradamente – não temos salários ou pró-labore nem contamos com patrocínio. Somos apenas voluntários que se organizam em prol do resgate da qualidade de vida dos moradores do bairro.

Apesar de achar que poderia ter feito mais, a AMAB mostrou sua cara nas ruas nessa última gestão.

Fizemos campanhas: pelo boicote ao IPTU, pela construção da Praça Nelson Mandela, pela construção da Estação São João do Metrô, pela criação do Bosque de Botafogo, pela transferência da UPA para um terreno ao lado, pela redução dos voos no Aeroporto Santos Dumont e pela manutenção de alguns terrenos do Metrô como área pública.

A AMAB pode ser acusada de muitos erros, contudo, tem certeza de ter cumprido com o seu objetivo maior que é o de estar ao lado da população do bairro de Botafogo em suas reivindicações.

Faça uma AMAB melhor, acrescente nela a sua marca pessoal!!!

Regina Chiaradia (presidente da AMAB)

Guia de distribuição do Manequinho

- Centro de Arquitetura e Urbanismo
R. São Clemente, 117
- Shopping dos Sabores
R. General Polidoro, 58
- Casas Sendas
R. Voluntários da Pátria, 311
- Supermercados ABC
R. Voluntários da Pátria, 213
- Salão Dominante
R. Voluntários da Pátria, 239
- Banca do Wellington
Esquina de Voluntários da Pátria c/ 19 de Fevereiro
- Banca do Paulo Cesar
Esquina de São Clemente c/ Bambina
- Banca do Jorge
Praia de Botafogo em frente ao nº 460
- Banca do Maurício Dias
Praia de Botafogo em frente ao nº 74
- Banca do Atílio
R. Bambina em frente ao nº 67
- Banca do Pinheiro
R. Assunção em frente ao nº 2
- Banca do Walmir
Esquina de Mena Barreto c/ Paulo Barreto
- Banca do Beto
R. General Polidoro em frente ao nº 164
- Banca da Lú
Esquina de Álvaro Ramos c/ Assis Bueno
- Banca do José
Esquina das Ruas Assis Bueno c/ Arnaldo Quintela
- Banca da Sorte (Sr. José)
R. Voluntários da Pátria em frente ao nº 357
- Banca do Alexandre
Em frente aos Correios na Voluntários da Pátria
- Banca do Sr. João
R. Álvaro Ramos c/ Rodrigo de Brito
- Banca do Pietro Paulo
Esquina das Ruas Marques de Abrantes com Clarisse Índio do Brasil
- Banca do Sérgio Belfiore
R. Barão de Itambi em frente a Casas Sendas
- Banca do Isaías
Praia de Botafogo em frente a Casa & Vídeo
- Banca do Sr. Antônio
R. Prof. Álvaro Rodrigues em frente a Furnas
- Papelaria Voluntários Ltda.
R. Voluntários da Pátria, 36 Loja A
- Banca do Sr. Antônio Agapito
R. Real Grandeza em frente ao nº 193
- Banca do Armando
R. Voluntários da Pátria em frente ao nº 402
- Banca do Francisco
Esquina de Voluntários da Pátria c/ Capitão Salomão
- Banca do Carmelo
Dentro da Cobal
- Tratoria Il Pastario
R. Voluntários da Pátria, 361 Loja B
- Bar do Paquito
R. Mena Barreto esquina c/ Sorocaba
- Estação Botafogo
Rua Voluntários da Pátria, 88
- Modas Fain
Rua Senhor dos Passos, 229 -Centro
- Espaço Unibanco
Rua Voluntários da Pátria, 35
- UFRJ/ECO
- Centro Empresarial Mourisco

Calendário das reuniões do 1º semestre

Participe das reuniões da AMAB. Toda 1ª e 3ª terça-feira do mês, às 20h30min no Colégio Santo Inácio

Telefone da AMAB: 2551 3113

e-mail: amab@cetroin.com.br

www.amabotafogo.org.br

Bruno Ramos: “As portas da subprefeitura da Zona Sul estão abertas para uma interação”

Antes instalada em Laranjeiras no mesmo prédio da Região Administrativa, a atual subprefeitura fica na Lagoa, no mesmo endereço onde já funcionava a Subprefeitura da Zona Sul I. Quem recebeu a missão de administrar a subprefeitura da Zona Sul foi Bruno Assumpção Ramos.

Bacharel de Direito, passou a última década trabalhando para o prefeito Eduardo Paes e o chefe da Casa Civil, Pedro Paulo Carvalho. Morador de Ipanema, Bruno, de 30 anos, conversou com o jornal O Manequinho. Confira a entrevista exclusiva.

Quais são seus planos de atuação para Botafogo?

O plano é tratar todos os bairros da Zona Sul da mesma forma, sem privilegiar uns em detrimento de outros. Obviamente, cada bairro tem sua especificidade, seus problemas, que solicitam um tratamento diferenciado. Com Botafogo não é diferente. Tenho me reunido constantemente com representantes do Pólo Gastronômico, tenho freqüentado os cafés comunitários do 2º BPM e recebido as críticas e sugestões com atenção. Acredito que dessa forma o trabalho a ser realizado no bairro terá maior eficácia.

Como tem sido a aceitação dos moradores para os choques de ordem e quais as maiores resistências encontradas?

No geral, tem tido uma boa receptividade. Temos que levar em consideração que ninguém gosta de ser incomodado no momento de lazer, como é o caso das operações Bar Legal. A maior dificuldade é fazer parte da população aceitar que a bagunça, a desordem e a permissividade não serão permitidas pelo novo governo. O lazer será permitido, desde que respeite os limites da ordem pública.

Quais são os maiores desafios que o senhor tem para resolver no bairro de Botafogo?

Os principais desafios são os cotidianos, do dia-a-dia, principalmente os relacionados à conservação do mobiliário público, buracos nas calçadas, iluminação deficiente, etc. Assim como muitas outras regiões do Rio, o bairro de Botafogo também é um grande

concentrador de comerciantes informais. Camelôs, ambulantes, baleiros, carrocinhas de comida, entre outros, fazem das calçadas de vias principais como a Voluntários da Pátria verdadeiros calçadões de informalidade. Botafogo hoje concentra um grande contingente de moradores de rua, que se instalaram em áreas como a Enseada de Botafogo e Rua Voluntários da Pátria. Muitas das vezes são moradores de regiões mais distantes da cidade que passam o dia em atividade de mendicância e chegam a dormir nas ruas do bairro. A subprefeitura tem realizado operações rotineiras na região para acolher a população de rua e zelar pela ordem urbana.

E qual a principal conquista nestes meses?

Aos poucos estamos conseguindo reeducar a população. Mas acho que a grande conquista é o apoio dado as ações de combate à desordem urbana. Muito desse apoio ainda é feito de forma discreta, com o cidadão dando os parabéns falando baixo ou apenas acenando de longe, fazendo o sinal de positivo com a mão. Esse apoio crescente também tem estimulado e orientado outras ações, que são baseadas, principalmente, em denúncias.

Quais são as reivindicações dos moradores?

As principais reivindicações são sobre as ocupações irregulares das calçadas por ambulantes e bares, moradores de rua e o trânsito.

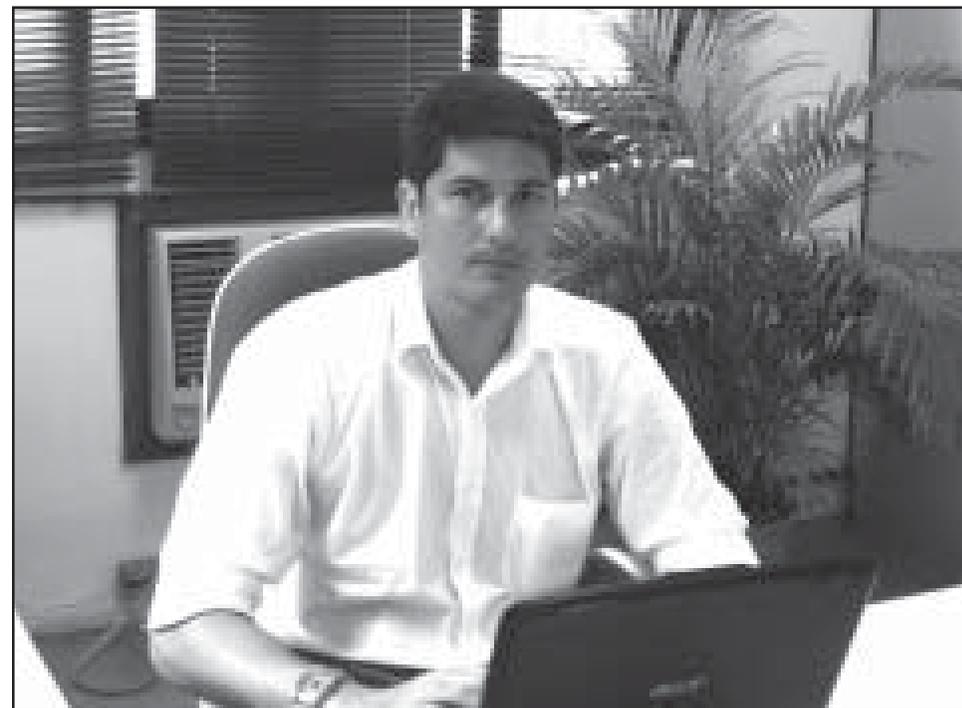
Como o senhor pretende se relacionar com os movimentos

sociais, como por exemplo, a Associação de Moradores e Amigos de Botafogo – AMAB?

Como já tinha dito, tenho tentado manter um contato direto e frequente com os representantes da sociedade civil, acreditando que essa parceria tem uma importância vital para o prosseguimento dos nossos trabalhos e para um resultado de qualidade. As portas da subprefeitura da Zona Sul estão abertas para uma interação, sempre que possível, direta e rápida.

Essa edição é comemorativa aos 200 anos do bairro de Botafogo, deixe um recado para a população.

As pessoas podem esperar o pronto atendimento da subprefeitura da Zona Sul aos seus problemas mais imediatos. Estamos atentos às denúncias e aos anseios dos cidadãos. Vamos continuar trabalhando com empenho para que o bairro recupere a qualidade de vida que a população deseja



“Botafogo hoje concentra um grande contingente de moradores de rua, estes se instalando em áreas como a Enseada de Botafogo e Rua Voluntários da Pátria. A subprefeitura tem realizado operações rotineiras na região para acolher a população de rua e zelar pela ordem urbana.”

Subprefeito da Zona Sul - Bruno Ramos

Forças que estão adormecidas dentro de cada um de nós

“Somente quando o homem busca a si mesmo, utilizando os conhecimentos inerentes a esse fim, começa para ele um verdadeiro despertar. A primeira grande verdade há que achá-la dentro de si mesmo.” (Pecotche)

Tadeu Augusto de Almeida Silva ()*

Ao longo da história humana existiram seres de elevada espiritualidade que foram capazes de ensinar aos seres a vencer os diversos trechos de nossa evolução mental. O que nos faltaria aprender no mundo de hoje?

Observamos que as pessoas de bem estão, em geral, desunidas frente às experiências do dia a dia. Nas pequenas brigas domésticas ou da vida urbana pode-se perceber isto. O que ocorre em pequena dimensão, repercute na vida dos povos e da sociedade. A preocupação das pessoas se restringe aos problemas imediatos do dia a dia, sejam eles profissionais, financeiros, políticos, sociais ou ambientais. Não dedicamos muito tempo a nossa própria evolução mental, a superação de nossas limitações ou a eliminação de nossos defeitos. Estes últimos, não seriam os agentes causais dos problemas vividos na sociedade moderna? Como ensinar ao ser humano a busca de si mesmo? Que forças seriam capazes de promover uma mudança positiva, gradual e duradoura no mundo?

A criação do método logosófico constitui-se em um dos mais saudáveis acontecimentos dos últimos tempos, pois leva o ser a tomar contato com forças que estão adormecidas dentro de si: a sensibilidade, o pensar consciente e a consciência individual. O criador deste método, Carlos Bernardo González Pecotche, dedicou sua vida ao ensino e a criação de uma instituição cultural que levasse o indivíduo a praticar e a aprender a técnica que conduz a realização do processo de evolução consciente.

O processo de evolução consciente é o caminho que conduz o ser humano ao conhecimento de si mesmo, de seu ser moral e espiritual, bem como ao domínio dos próprios pensamentos, o despertar de sentimentos nobres (gratidão, amizade e afeto) e o desenvolvimento de uma convivência harmônica e feliz com o semelhante.

Em geral, vivemos orientados pelos pensamentos e idéias que nos foram transmitidos em nossa educação e por aqueles outros que foram absorvidos no decorrer das experiências vividas. Com isto vamos percorrendo um caminho,

algumas vezes lucidamente, sabendo orientar nosso próprio progresso e evolução ou sendo conduzidos por estes pensamentos e idéias que existem em nossa mente.

Introduzir em nossa conduta novos elementos, promover modificações em nossa forma de atuar, mudar hábitos enraizados constitui-se, muitas vezes, em tarefa árdua. É mais fácil continuar sendo aquilo que se é ou, em outros casos, modificar-se por necessidade impostas pela próprias circunstâncias.

Esta forma de atuar em que não temos controle sobre nossos pensamentos e atos internos é uma atividade inconsciente. Não existe autoridade interna suficiente para mudar a nós mesmos, não conseguimos introduzir mudanças nos velhos hábitos ou conceitos que norteiam nossa conduta. O efeito desta atitude é que nossa evolução se dá de forma inconsciente ou se dá de forma muito lenta. Caso perguntem para nós o que fizemos para ter sucesso? O que foi fator de felicidade? O que nos permitiu ser o que somos? Certamente, teremos algumas dúvidas para responder com clareza a estas questões.

Através do método logosófico, é possível transformar gradualmente esta realidade, pois este método possibilita a mudança dos próprios pensamentos, a revisão dos conceitos e o despertar de nossa sensibilidade. A sua prática diária nos permite conhecer quem somos e como poderemos chegar a ser o que não somos. A fórmula logosófica é simples: oferecer conselhos para a modificação de nós mesmos, desde que queiramos aplicá-los.

A técnica logosófica possui uma infinidade de diretrizes e indicações que quando analisadas são capazes de introduzir modificações benéficas no nosso temperamento e caráter. Ter mais confiança em si mesmo, ser mais otimista e ter mais alegria de viver, são uma das tantas conquistas que se pode



alcançar quando nos dedicamos a aprender a técnica da formação individual consciente. É muito, o que podemos fazer dentro de nós mesmos, quando ampliamos nossa mente e nosso coração.

Este método psicodinâmico, criado há 79 anos, ensina a sermos mais humanos,

a pensarmos no bem da humanidade e, conseqüentemente, sermos mais felizes.

(*) Mestre em Engenharia de Computação, docente da Fundação Logosófica do Rio de Janeiro.

GRUPO MATRIZ:

Há 9 anos investindo na
cena cultural de Botafogo.

WWW.MATRIZONLINE.COM.BR
CONTATO: (21) 2268-1014







Você é nosso convidado para participar dos eventos da Agenda Cultural de Logosofia.

A busca pela superação humana, utilizando a razão como chave para o conhecimento do mundo interior, é a missão da **Logosofia**. Para que mais pessoas possam conhecer e entender os princípios dessa Ciência, a **Fundação Logosófica**, em comemoração aos seus 70 anos, preparou uma série de eventos.

Palestra de Abertura O ser humano e o desafio de um novo tempo

Dia 10 de maio - 09h30

Saiba mais sobre Logosofia nesta série de eventos:

**"Convivência entre
mãe e filhos"**
28 de maio - 8h

**"O pensamento como
entidade autônoma"**
9 de junho - 19h45

**" Liberdade de ser:
a verdade que existe
dentro de nós"**
7 de julho - 19h45

**"Encontro Literário:
o livro logosófico e o
futuro da humanidade"**
18 de julho - 17h

OS EVENTOS DA AGENDA CULTURAL DE LOGOSOFIA SÃO GRATUITOS. FIQUE ATENTO A NOSSA PROGRAMAÇÃO E CONHEÇA MAIS SOBRE ESSA CIÊNCIA.

FUNDAÇÃO
LOGOSÓFICA

EM PROL DA SUPERAÇÃO HUMANA

Visite o nosso site:
www.logosofia.org.br

rj-cursos@logosofia.org.br

Rua General Polidoro, 36 - Botafogo
(próximo à estação do metrô)

2543-1138
INFORMAÇÕES

Espaço Aberto

por Neuza Fraga



Diversificando

Vamos esquentar mais esta coluna, abordando assuntos diversos, não só sobre o nosso bairro, mas também com notícias oficiais dos Governos federal, estadual e municipal, que sejam de interesse dos moradores de Botafogo. Deu para entender?

No decorrer das notícias vocês compreenderão que o meu objetivo é bem informar.

Nossa praça: um sonho

Por exemplo, vocês sabem que está sendo aberta uma rua, paralela a Nelson Mandela, com passagem, não só para pedestres como automóveis. Dizem os entendidos que a nossa Praça sairá, mas não como era objetivo da AMAB. Muitos dizem Ah! Até que é bom vai ser uma tal de aparecer mendigos. Enganam-se os que pensam assim. Haveria policiamento a noite inteira e, em determinada hora, os portões se fechariam. Estava nos planos da AMAB, construir um Pólo

Gastronômico, mas tudo foi um sonho, que foi para o espaço.

Briga de cachorro grande

Os mendigos se proliferam pelas ruas. Os jornais confirmam; os assaltos se repetem. A grande imprensa está no noticiário mostrando os fatos diariamente. E os camelôs? Eles dizem que precisam trabalhar. Isso é briga de cachorro grande. A população se divide quanto à decisão a ser tomada. Dizem que a COMLURB tem um espaço muito bom para eles, mas não querem.

Banco de remédios

Foi aprovada a proposta de criação de um “banco de remédios doados” no estado. Objetivos: o estoque de medicamentos e atendimento às pessoas carentes, que se cadastrariam e passariam por uma avaliação por assistentes sociais. O projeto lista as condições de funcionamento do banco, como a de que só serão aceitas doações de remédios que estejam em bom estado de conservação, inclusive com embalagem, bula e prazo mínimo de 45 dias antes da data do vencimento. “E a formação de estoques, classificação, verificação de conteúdo e prazo de validade devem ser

tarefas desempenhadas por profissionais de área médica ou farmacêutica, do quadro próprio do estado”, explica o autor, deputado Glauco Lopes.

Agradecimentos

À Fernanda Pedrosa, Diretora -geral (Comunicação Social da ALERJ) pelas notícias enviadas; ao Dr. Ronaldo, Camila, Cátia, (secretária) pela maneira com que cuidara não só de mim, mas de todos os pacientes no desempenho de suas funções como fisioterapeutas. Na

Academia, não poderia deixar de mencionar Ana Carolina, Aninha, enfim, toda a turma da recepção, professoras Suely e a paciente Xuxa, você é demais. Parabéns ao professor Nico e Coordenadores, a todos vocês a minha gratidão pela atenção que dedicam não só a mim, mas a todos, sem distinção, que participam das suas atividades. Botafogo é um bairro privilegiado.

neufra@uol.com.br

axion sport
ACESSÓRIOS ESPORTIVOS

R. Ma. Torres de Lindóia, 18
Lga. do Machado - Rio de Janeiro

Tel: (21) 2205-3745

WWW.AXIONSPORT.COM

Exposição Grandes Marcas
REVESTIR 2009

Grandes lançamentos para valorizar seu projeto com as últimas tendências. Não perca.

Local: CIC Botafogo
Endereço: Rua Ma. Torres, 276
Estacionamento gratuito no local.
Horário: 2ª a sábado, das 9h às 17h.
A partir de 25 de abril de 2009.

O Colégio da Imaculada Conceição parabêniza o bairro de Botafogo pelos seus 200 anos



**CIC - Acolher com amor
Cuidar com carinho
Ensinar com competência**

- Educação Infantil (em horário Integral)
- Ensino Fundamental
- Ensino Médio (com reforço para o Vestibular)
- Praia de Botafogo, 266 - Botafogo - Rio de Janeiro
- Tel: 3237-9750 - e-mail: cic@asvpcic.com.br



KRIPTUM
INFORMATICA

www.kriptum.com.br

Seja um frequente Cliente.



Treinamento em:

☛ Pacote Office:
Word, Excel, PowerPoint, Access, OpenOffice

☛ Pacote Linux:
Administração de Sistema e Servidores

☛ Montagem e Manutenção de micros

☛ Pacote Internet: HTML,
Flash, Dreamweaver, Fireworks

☛ Pacote Gráfico:
Adobe Photoshop, CorelDraw

2541 - 2911

Rua Arnaldo Quintela, 15 - Botafogo

CENTRO INTERATIVO ESCOLAR EUGÊNIA SAMPAIO

AULAS PARTICULARES - Professora Especializada



- ☛ C.A. À 8ª série do ensino fundamental
- ☛ Preparatório Pedro II e CAP (UERJ)
- ☛ Supletivo 5ª à 8ª série



2º Grau e computador para uso dos alunos

PSICOLOGIA CLÍNICA

- ☛ Criança - Adulto - Adolescente
- ☛ Arteterapia

FONOAUDIOLOGIA

- ☛ Especialidade em educação infantil;
- ☛ Dificuldades na linguagem oral e escrita, que interferem na aprendizagem;
- ☛ Crianças e Adolescentes.

MANHÃ - TARDE - NOITE

NÃO PERCA TEMPO

Rua da Passagem, 83 sl 309 - Botafogo - Tel.: 2541 8516 / 3905 9130

ARTIPHARMA
Farmácia de Manipulação

Alopatia - Homeopatia

2541 - 3652 / 2246 - 3663

Entregas em domicílio

Botafogo: Muniz Bomelo, 448
próximo ao Botafogo Praia Shopping

cspm
cama de saúde
professor marcelo

**Consultas em diversas
Especialidades**

€ 2551-6362

Convênios e Particular

CENTRO MÉDICO CSPM

Rua Jornalista Orlando Dantas, 53.
Botafogo - Manobrista no local



para os melhores eventos
na melhor das cidades

RCe*
Centro de Excelência Rio Carioca

Centro de Excelência
Rio Carioca

Espaços para reuniões,
treinamentos,
confraternizações,
palestras, recrutamentos,
entre outros.
Agende uma visita!

Rua Barão do Flamengo, 32/12º - Flamengo - 2225-6135/6154-5509

SHOW DE PRÊMIOS
2 CASAS
50 COMPUTADORES
10 MOTOS

Participe!

Microlins
Formação Profissional

Unidade Largo do Machado
Rua do Calvário 225, 2º andar
Tel.: 2206-7888

Unidade Centro
Av. Rio Branco 178, 1º andar
Tel.: 2220-8770



ASSOCIAÇÃO COMERCIAL E EMPRESARIAL DE BOTAFOGO

Empreender & Realizar!

www.asceb.org.br

A AsCEB é uma associação que congrega as empresas e o comércio sediado no bairro e próximo a Botafogo, objetivando a melhoria da qualidade de vida, segurança, interface com o poder público Municipal, Estadual e Federal e conservação e divulgação do patrimônio Histórico e Cultural.

A Associação está sempre buscando novas parcerias e ações para o bem viver do morador, trabalhador e visitantes do bairro de Botafogo e Arredores.

A AsCEB parabeniza o bairro de BOTAFOGO pelo seus 200 anos!

Expansão Urbana e estruturação do bairro de Botafogo*

Fazendo parte da freguesia rural de São João Batista da Lagoa, que compreendia a maior parte dos atuais bairros da Zona Sul carioca, o arrabalde de Botafogo, até o final do século XVIII, não tinha um papel muito expressivo na cidade do Rio de Janeiro. Suas terras compunham a Fazenda do Vigário Geral, de propriedade de Clemente Martins de Mattos. Com a morte deste, em 1702, elas sofrem seu primeiro processo de repartição, dando origem a três chácaras: a da Olaria, compreendendo a maior parte do atual bairro de Botafogo, a do Outeiro e a do Vigário Geral.

A instalação da Corte Portuguesa no Rio de Janeiro, em 1808, provoca a expansão das funções administrativas da capital da colônia, assim como a abertura dos portos e a conseqüente intensificação das atividades comerciais. Botafogo passa a abrigar as camadas abastadas da população que se deslocam das freguesias centrais em busca de seu clima agradável e do encanto de suas belezas naturais.

A Fazenda da Olaria foi adquirida inicialmente pelo Conde dos Arcos, último vice-rei do Brasil. Em 1825 ela é transferida para Joaquim Marques Batista de Leão, que é o primeiro dos moradores de Botafogo disposto a urbanizá-lo, dando-lhe a aparência de um bairro. Subdivide suas glebas para loteamento e abre nelas duas ruas por volta de 1826, a Real Grandeza e a Nova de São Joaquim (Voluntários da Pátria). Seus herdeiros abriam, em 1853, a Rua Marques e o Largo dos Leões, onde se situava a mansão da família. Para os proprietários de chácaras, a abertura de ruas em suas terras era interessante, pois valorizava-as na perspectiva de um parcelamento imediato ou futuro.

A intensificação da ocupação da área se fará sentir cada vez mais aceleradamente. Se até meados de 1850, a figura da transferência de propriedade na área é a chacara, a partir daí será o lote de padrões nitidamente urbanos, testada exígua e grande profundidade. Um agente acelerador desse processo foi, sem dúvida, a acessibilidade criada com a introdução de uma série de meios de transporte coletivo que passam a servir Botafogo a partir de 1840, ligando-o efetivamente ao Centro da cidade. A implantação desses meios de transporte, acessíveis às camadas médias e baixas, com maior capacidade de passageiros e cargas e maior número de viagens diárias, decreta o fim do isolamento de que se beneficiava a aristocracia residente e, portanto, da característica eminentemente elitista que marcou sua ocupação inicial.

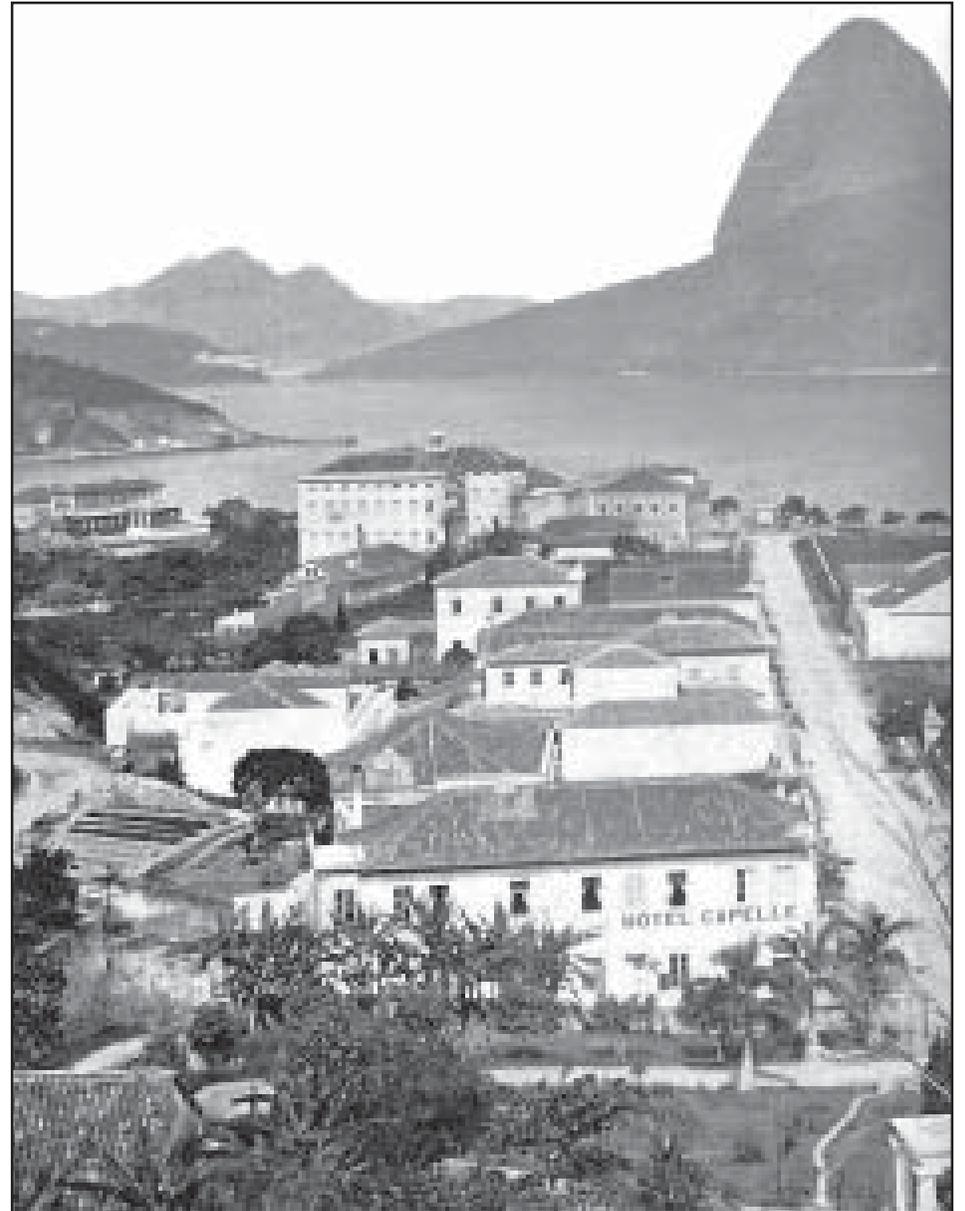
A chegada do bonde em 1871, cruzando o bairro e indo até o Jardim Botânico, mudando radicalmente a trama intra-urbana da cidade em geral, atinge Botafogo em particular, promovendo uma maior diversificação funcional, propiciando a ampliação do número de estabelecimentos comerciais.

A expansão experimentada pela área de Botafogo no século XIX tem sua expressão física na grande quantidade de novas ruas abertas nesse período, permitindo acesso à outra grande quantidade de novos e sucessivos desmembramentos. Botafogo terá, ao fim do século XIX, lançada praticamente toda sua malha viária atual.

Na abertura de novas ruas, o Poder Público, quando muito, por solicitação do proprietário, fornece ajuda, mas nunca possui recursos suficientes para aterrá-las, calçá-las ou muní-las dos melhoramentos necessários. O ajardinamento do Largo dos Leões, empreendido por seu proprietário, foi um exemplo disso.

O traçado viário atual do bairro espelha esse desenho espontâneo, resultado da soma das iniciativas individuais dos donos das chácaras no período dos parcelamentos intensivos.

O final do século XIX introduz um novo agente neste desenho, antes espontâneo, que são as primeiras iniciativas organizadas por empreendimentos imobiliários. O Banco Mercantil promove a abertura e a venda de lotes concomitantes das ruas Assis Bueno, Álvaro Ramos, Arnaldo Quintela, Fernandes Guimarães, São Manuel, Rodrigo de Brito, Oliveira Fausto e Travessa Pepe. Os irmãos Farani fazem a mesma coisa com a Farani, Barão de Itambi, Jornalista Orlando Dantas, Clarisse Índio do Brasil, Visconde de Caravelas, Visconde Silva, Pinheiro Guimarães e Conde de Irajá. Em fins de 1890, seriam abertas as ruas: 19 de Fevereiro, Aníbal Reis, Paulino Fernandes, Vila Rica, Tereza Guimarães, Elvira Machado, Martins Ferreira, Capistrano de Abreu, Diniz Cordeiro e João Afonso. Estava assim lançada, até o fim desse século, a malha viária interna básica do bairro como a conhecemos hoje.



Vista da Enseada de Botafogo com o Hotel Capelle 1865 - foto Georges Leuzinger

A ocupação propiciada por esse novo sistema viário que se expande no século XIX, retalhando o bairro em quadras extensas e profundas, liga-se ao processo de “transbordamento” populacional do Centro. Num quadro mais amplo, o Rio de Janeiro sofria os efeitos da crise da cafeicultura fluminense, da abolição da escravidão, da chegada de imigrantes e do início da industrialização. Tudo isso gera uma crise habitacional, que atinge, principalmente, os bairros centrais. No fim do século XIX, consoante com o quadro geral da cidade na época, Botafogo vai apresentar uma ocupação de caráter misto em termos de classes sociais.

O surgimento dos primeiros estabelecimentos de comércio, contudo, está intimamente ligado ao atendimento das necessidades da população residente

e a expansão do comércio se dá na mesma medida da expansão do uso residencial. Dados de 1859, relativos a Botafogo, demonstram uma grande concentração de comércio de gêneros alimentícios na Rua São Clemente. Já em 1863, apesar de persistir a predominância do comércio de alimentos, surgem, contudo, oficinas, antes inexistentes. A Rua Voluntários da Pátria, que em 1871 não tinha nenhuma expressão em termos de localização de estabelecimentos comerciais, surge dez anos depois como a de maior número de estabelecimentos no bairro.

A crescente mudança funcional do bairro pode ser especialmente sentida pela transformação que sofre a enseada de Botafogo. Este segmento do bairro, de ocupação originalmente aristocrática, vai mudando sua função principal ainda no decorrer da segunda metade do século



Praia de Botafogo em 1922 - Frota de caminhões

XIX, transformando-se na segunda via em importância comercial e de serviços do bairro. Nas primeiras décadas do século XX, já é nítida a concentração de colégios e hospitais no bairro.

Para compreensão do processo de expansão de Botafogo nos primeiros 30 anos do século XX é preciso introduzir uma variável nova que é a ação do Poder Público, que muda radicalmente o seu papel no movimento de expansão urbana. Se antes como vimos, o desenho urbano nas áreas periféricas era de início basicamente espontâneo, resultante de um somatório das iniciativas individuais dos proprietários, muda-se este aspecto com o surgimento da iniciativa privada organizada ao fim do século e o Poder Público passando, logo depois, a interferir diretamente; dando suporte técnico e financeiro à realização do lucro do capital privado através de empreendimentos imobiliários. É o período do redesenho do Centro da cidade, das primeiras iniciativas de “renovação urbana” com a expulsão das camadas pobres das áreas valorizáveis da região central. “O Rio civiliza-se”: erradicam-se os cortiços, são feitos novos aterros, arrasam-se morros, expulsam-se as utilizações do solo não-rentáveis.

Neste sentido, Botafogo terá reforçado seu papel de frente pioneira de ocupação da orla atlântica, assumindo cada vez mais a função de passagem, ligação obrigatória do Centro com a orla sul. O bairro passa por um novo processo de ocupação e adensamento, agora acompanhado e avalizado pelo Poder Público através de Projetos de Alinhamento de abertura de novas ruas, concomitantemente a novos loteamentos, principalmente no período 1925-30. As ruas, David Campista, Miguel Pereira, Eduardo Guinle, Bartolomeu Portela, Cesário Alvim, Alfredo Chaves, Vitório da Costa, Embaixador Morgan, Álvares

Borgeth, Miranda Valverde, Guilhermina Guinle, Henrique de Novais, Barão de Lucena e Ipu são abertas, nesse período, dentro deste novo espírito.

No bojo da ocupação do bairro, agora tutelada pelo Poder Público, surgem as vilas e habitações coletivas. Essas soluções para o adensamento horizontal do espaço ocupado, são largamente disseminadas nesse período. Servem de moradia para levas de operários, biscateiros, artesãos, funcionários públicos, militares, profissionais liberais, pequenos comerciantes e bancários. Os primeiros vão ocupar os cortiços que se espalham pelo bairro; os últimos irão habitar as centenas de casinhas de vila e avenidas que passam a ser produzidas em grande escala.

É digno de nota o surgimento, nos anos trinta, dos primeiros dados estatísticos indicativos da favelização nos morros do bairro, como Pasmado, Saudade e São João. Paralelamente, o processo de ocupação das encostas do Corcovado, nesse período, demonstra o início da saturação da parte plana do bairro.

Em 1933, aproximadamente 30% do total de prédios existentes no bairro é constituído de casas em avenidas, concentradas principalmente na Rua São Clemente, no trecho que vai até a Rua Real Grandeza. Em 1937, estão definitivamente encerradas as construções de vilas em Botafogo, por impedimento da legislação municipal. Esta proibição, aliada à renovação das técnicas de construção, permitirão o processo de adensamento do bairro, através de novas formas construtivas, primeiro com pequenos prédios de três a quatro andares, mais tarde, com edifícios de maior altura.

O período compreendido entre 1940 e 1960, marcado por um “boom” imobiliário nos bairros da orla marítima, principalmente em Copacabana, é uma



Praia de Botafogo com um dique de pedra 1862 - foto Auguste Stahl



época de relativa estagnação para Botafogo. Afora o surgimento de novas atividades de serviço, a densificação da Praia de Botafogo e a proliferação de favelas, o bairro mantém-se com uma ocupação predominantemente horizontal, mantendo sua fisionomia típica, basicamente de prédios baixos. O papel de Botafogo como centro de serviços especializados para os demais bairros da Zona Sul já está em marcha nesse período. Reforça-se sua característica como área de ligação entre bairros.

À medida que se intensifica o movimento dos passageiros transportados vai se estabelecendo uma diferenciação crescente no interior do bairro, entre os eixos de passagem e as quadras internas. Ao lado das ruas de intenso movimento, onde se misturam prédios de diversas idades e alturas e diferentes atividades, permanece ainda a imagem-paisagem de um Botafogo residencial e horizontal, com sua arquitetura e suas ruas que nos são tão familiares e que lhe conferem um “rostro” tão singular.

Nos últimos anos, a cidade do Rio de Janeiro, espremida entre seus vales, vive um processo de adensamento cada vez mais intenso. A contínua e crescente

utilização das ruas de Botafogo como eixos de passagem, numa resposta mecânica do Poder Público ao aumento progressivo do volume de tráfego gerado, e na busca de interligar, a qualquer custo, os diferentes pontos da cidade, acabam por inviabilizar tentativas eficazes de controle e aproveitamento mais racional do seu espaço. A valorização do solo ao longo desses eixos fomentou a competição pela sua utilização entre diversos setores da atividade social e econômica, estimulando a renovação da área, a sua diversificação funcional e verticalização, muitas vezes aleatória, provocando a expulsão de grande parte de seus antigos moradores e transformando sua paisagem. É um pouco desse Botafogo “remanescente” que consideramos fundamental preservar.

Pesquisa baseada no artigo de Sergio Lordello, “Expansão urbana e estruturação de bairros do Rio de Janeiro: o caso de Botafogo”, in Revista Rio de Janeiro, Dezembro 1986 e na publicação “Botafogo/história dos bairros”, de vários autores, João Fortes Engenharia, 1983.

Flashes

por Regina Chiaradia



 A AMAB foi recebida no dia 7 de abril pelo Prefeito Eduardo Paes para tratar do imbróglio da Praça Nelson Mandela. A associação entregou ao prefeito cópia do histórico da questão e solicitou ao mesmo que intervisse junto ao Governador Sergio Cabral para que a UPA de Botafogo seja transferida para o terreno ao lado, mantendo dessa forma, o projeto original da AMAB junto com o IPP. O prefeito prometeu levar o nosso pedido ao governador. Esperamos que ele consiga convencê-lo.

 A AMAB entregou ao Secretário de Transportes, Júlio Lopes, a cópia do abaixo-assinado com 20 mil assinaturas pela construção da Estação São João do Metrô, na Rua Álvaro Ramos. Na Audiência Pública em que a entrega foi formalizada, a AMAB questionou os representantes do Governo do Estado sobre a criação de parâmetros construtivos visando a venda do terreno que está em andamento na Câmara Municipal. Os representantes do Estado

informaram que a construção da Estação São João não foi descartada pelo Governo. Vamos continuar aguardando e cobrado.

 A AMAB tem visitado os vereadores para apresentar o seu projeto para os terrenos remanescentes do Metrô para os quais o Governo do Estado pretende criar parâmetros construtivos para poder vendê-los. Dos 17 terrenos em discussão – alguns já consolidados como Praça –, a AMAB tem dito que não abre mão de que três deles continuem como área pública.

 A AMAB tem estado presente em todas as reuniões que envolvem o aumento do número de voos do Aeroporto Santos Dumont. Já participou de 3 delas. A última foi no Ministério Público Federal, no dia 7 de abril, onde a ANAC se recusou a adiar o aumento dos voos, mesmo o aeroporto estando sem licença ambiental. Os moradores que se sentirem incomodados com os ruídos dos aviões poderão enviar

suas reclamações para o INEA, no endereço: presidencia@inea.rj.gov.br

 Por falar em Estação São João, a AMAB esteve reunida com o presidente da Brascan, Bayard Lima e ouviu do mesmo que o Rio Sul continua interessado na construção da Estação do Metrô.

 A AMAB, na pessoa de seu associado Sérgio Bahia, apresentou um projeto à Fundação Parques e Jardins para a reforma da Praça Mauro Duarte.

 Apesar das reclamações da população, que chegaram até a grande mídia, a Passagem Subterrânea da Praia de Botafogo, na altura do Mourisco, ficou quase 15 dias alagada esperando que a bomba de sucção da CEDAE fosse consertada. Enquanto isso, a população arriscava a sua vida na travessia das pistas de rolamento do Aterro.

 O show evangélico ocorrido no dia 11 de abril na Enseada de Botafogo recebeu tantas reclamações que provocou até uma reunião específica para tratar do assunto no Batalhão da PM de Botafogo.

 A Santa Casa de Misericórdia continua tentando vender para a Odebrecht, seus imóveis localizados entre as ruas General Góis Monteiro, General Severiano, da Passagem e Av. Lauro Sodré. Tudo estaria certo se os imóveis da Santa Casa não fossem proibidos de serem vendidos. Para disfarçar a ilegalidade, a transação imobiliária está sendo chamada de permuta.

 O Choque de Ordem precisa urgentemente voltar aos jardins da Enseada de Botafogo. A quantidade de mendigos ali instalados, inclusive cometendo delitos, está assustadora. Todos os dias a AMAB recebe e-mails com denúncias nesse sentido.

Informe Publicitário

ESPAÇO SER EM MOVIMENTO VIRA REFERÊNCIA NO BAIRRO DE BOTAFOGO

Botafogo comemora 200 anos e fica feliz de ter no bairro o Espaço Ser em Movimento, que traz uma nova proposta em termos de saúde, bem estar e qualidade de vida.

O belo espaço fica em um casarão de 1912, reformado e preservado, de acordo com as normas do patrimônio histórico e artístico. Foram nove meses cuidando de cada detalhe para que o bairro que é referência na área da saúde recebesse um espaço físico, uma equipe de profissionais e várias técnicas e práticas que trabalhassem a consciência corporal para a saúde integral.

Para Arminda de Fátima Correia, colaboradora do espaço é importante alinhar a questão da saúde e bem estar com a descontração e o lazer que a atividade física proporciona.

- “Trabalhamos não só a consciência

do corpo, como também a consciência de si mesmo através do corpo experimentando técnicas tradicionais como Yoga, Qi Gong, técnicas contemporâneas e de vanguarda como pilates e danças circulares assim como o Gyrokinesis - diz”.

O espaço oferece: danças circulares, pilates, acupuntura, fisioterapia, massagem e drenagem, medicina esportiva e fisioterapia, RPG, consultoria gerontológica, Body Talk, Apometria Quântica, auriculoterapia e tantas outras opções para você ampliar seus horizontes e sua qualidade de vida.

Marque uma aula experimental ou participe das atividades abertas.

Aguardamos sua visita!



Rua Voluntários da Pátria, 257 Botafogo
Rio de Janeiro
tel: 2537-2200
seremovimento@gmail.com
<http://seremovimento.wordpress.com/>

Plenária Nacional defende reestatização da Petrobrás e rechaça nova estatal do petróleo

A II Plenária Nacional da Campanha O Petróleo Tem que Ser Nosso, dia 2/3, no Rio, reuniu um amplo e diversificado leque de representações políticas. Na mesa de abertura, quatro centrais sindicais, a Via Campesina, a Assembléia Popular e o Fórum Rio contra Privatização do Petróleo e Gás, juntos, demonstraram que a defesa do nosso petróleo e gás é uma das bandeiras de luta capaz de reunir os vários campos da esquerda e nacionalistas. Estavam presentes a CUT, Conlutas, Intersindical e CTB (Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil).

Um dos pontos de consenso foi o entendimento de que a nova estatal do petróleo, que o governo estaria disposto a criar para administrar o pré-sal, seria uma forma de esvaziar a Petrobras, inclusive pondo em risco a capacidade de desenvolver tecnologia de ponta. A Plenária, que reuniu mais de cem representantes de entidades nacionais e regionais, dentre sindicalistas, movimentos sociais e estudantis, partidos políticos e parlamentares, apóia a reestatização da Petrobrás e investimentos públicos na área social, com os recursos provenientes do petróleo, sobretudo do pré-sal.

Materiais unitários já têm data marcada

A plenária avançou em vários pontos. Em outros, a discussão ainda terá de ser amadurecida, na delicada tarefa de construir a unidade entre diferentes. Trata-se de um movimento nacional que se propõe a reproduzir o espírito da histórica campanha "O petróleo é nosso", que resultou na criação da Petrobrás, em 1953, e no monopólio estatal do petróleo.

Até junho deverá ser lançado um documentário, contando a história da Campanha o Petróleo é Nosso, nas décadas de 1940-50, e a importância da luta atual, - Campanha O Petróleo Tem que Ser Nosso - para que a população brasileira assegure a soberania sobre a exploração das riquezas do pré-sal. O lançamento será na Associação Brasileira de Imprensa (ABI), no Rio, palco de grandes momentos da historiografia nacional. Na ocasião, também será lançada uma cartilha para subsidiar os comitês, escolas, universidades. A projeção é de um milhão de exemplares.

Utilizar amplamente os meios de comunicação comunitários e alternativos; reproduzir e distribuir os materiais já existentes aos comitês já formados; solicitar aos partidos políticos que apóiam a campanha que disponibilizem seus tempos institucionais para divulgação; apresentar, já na próxima plenária, o roteiro para um livro com teses que respaldam a campanha em defesa do nosso petróleo e gás; fazer-se representar junto aos movimentos de massa, inserindo a campanha no calendário de lutas aprovado no Fórum Social Mundial; utilizar o espaço semanal reservado pelo Jornal Brasil de Fato para a campanha - estes foram alguns dos encaminhamentos aprovados e que serão desdobrados na reunião do comitê operativo nacional, no final de março. A III Plenária Nacional está marcada para maio. Será, provavelmente, um encontro de dois dias, o primeiro deles dedicado a um seminário, na Escola Florestan Fernandes, em São Paulo.

Fonte: Agência Petroleira de Notícias



Angra dos Reis antecipa debate sobre petróleo e gás

Desde a audiência pública sobre o novo marco regulatório, a Câmara de Vereadores e o Comitê Angra dos Reis em Defesa do Petróleo e Gás continuam na vanguarda, antecipando o debate com a sociedade sobre essa complexa questão. O presidente Lula prometeu abrir discussão em torno do marco regulatório com todos os setores interessados, mas vem adiando a apresentação da proposta de lei do petróleo, que está sendo elaborada por uma Comissão Interministerial. Enquanto isso, em Angra, a discussão já começou.

No dia 13 de março, quando realizou uma audiência pública (com participação de representantes do Fórum contra a Privatização do Petróleo e Gás e da Petrobrás), a Câmara de Angra dos Reis instituiu uma Comissão Provisória, para discutir amplamente todos os aspectos que envolvem a questão petróleo: controle da União sobre as riquezas do subsolo, estatização x privatização, soberania nacional, destinação dos

royalties, impactos sobre o meio ambiente, usufruto dos lucros obtidos com a exploração do petróleo em favor da população, dentre outros.

Formada por vereadores de vários partidos, a Comissão se reúne todas as quintas, às 17h, a cada semana trazendo um convidado especial. O objetivo é abordar os vários aspectos da questão petróleo e sob diversas óticas. As reuniões são abertas ao público - que pode fazer

perguntas aos convidados - e contam, sempre, com a participação do Comitê Angra dos Reis em Defesa do Petróleo e Gás.

Na próxima quinta, 16, o convidado é o representante da empresa francesa de engenharia Technip, que atua na área de petróleo em Angra. Na pauta estarão a destinação dos royalties e os impactos ambientais provocados pela exploração e transporte do petróleo e gás. Angra disputa

com Parati os royalties da Ilha Grande. Já está agendado um debate com representante da Agência Nacional do Petróleo (ANP).

Vamos torcer para que a iniciativa dos vereadores de Angra dos Reis se multiplique. A questão do petróleo envolve tantos interesses econômicos, políticos, sociais, nacionais e internacionais que a população precisa conhecer todas as faces desse debate, sem se deixar manipular.



A expansão da cidade para as Zonas Sul e Norte

Com a chegada da Côrte, em 1808, um interessante fenômeno urbano se verificou no Rio de Janeiro: a expansão da cidade para duas vertentes, as zonas norte e sul. Em 1808, com o estabelecimento da Família Real em São Cristóvão, ocorreu uma valorização imediata dos terrenos circunvizinhos, haja vista o interesse dos cortesãos de residir próximo ao Príncipe Regente. Daí em 1810 ter sido criada por decreto a Cidade Nova, com ruas retas e drenadas. D. João deu isenção de impostos para quem desejasse ali construir. Na zona sul, vamos ter a 3 de maio de 1809 a criação da Paróquia de São João Batista da Lagoa, que viabilizou a existência dos bairros da Glória, Catete, Flamengo e Botafogo, então terras ocupadas apenas por chácaras esparsas. Pouco depois, D. Carlota Joaquina estabeleceu-se na orla de Botafogo, em residência situada nas esquinas de Caminho Novo com a Praia, na atual rua Marquês de Abrantes. Isso dividiu a Côrte, e fez com que muitos nobres erguessem suas moradas na citada orla da Praia de Botafogo ou na rua São Clemente, popularizando os novos bairros. Padre Perereca, em sua monumental obra “Memórias para Servir à História do Reino do Brasil”, no seu tomo 1, descreve o que foi essa expansão urbana em dois vetores iniciada pela presença da Côrte entre nós:

“Também depois da feliz vinda de Sua Alteza se tem promovido, e dilatado a edificação de casas para além da Senhora da Glória; e hoje (em 1811) o lugar do Catete, Praias do Flamengo e do Botafogo apresentam longa série de casas, algumas das quais são nobres, e muito elegantes: do mesmo modo se tem estendido a cidade da banda do Valongo, Gamboa, Saco do Alferes e Praia de São Diogo. Tanto se deve à augusta presença do Príncipe Regente Nosso Senhor! No centro mesmo da cidade vão às coisas mudando de forma, e de aspecto; já não se encontram aquelas

lúgubres, e góticas armações de madeira, chamadas gelosias. Mandou Sua Alteza, pelo órgão do ilustríssimo conselheiro, intendente geral da Polícia, e todas em poucos dias caíram por terra, e vão substituindo-se por grades de ferro, e vidraças, que fazem um prospecto muito agradável: e continuamente se estão edificando, sobre as ruínas das antigas, novas casas de um, dois, e três sobrados, de sorte que não há rua alguma, em que a qual não se vejam obras novas, o que promete que esta cidade, em período não remoto, virá a ser uma das mais belas, e populosas do Novo Mundo, e Côrte digna de um grande soberano”.

A cidade, em verdade, não perdeu o ar colonial e sua aparência, para desgosto do Padre Perereca, perdurou assim até o início do século XX. Quanto à proibição das rótulas e gelosias por grades e janelas de vidro, Gilberto Freire via aí uma manobra para permitir a penetração entre nós do ferro e vidro vindos da Inglaterra. A região do Valongo, aí se incluindo toda a Saúde, Gamboa e Santo Cristo, foi zoneada de modo a se tornar o verdadeiro porto da cidade, tirando essa função do Largo do Paço, agora enobrecido. E, por último, com a presença de D. Carlota na Praia de Botafogo, surgiria assim o primeiro bairro realmente praiano da cidade, antepassado longínquo das atuais orlas de Copacabana, Ipanema, Leblon e Barra da Tijuca, se bem que em 1811, a praia apenas servisse como meio de comunicação e prazer espiritual. Ainda teríamos de esperar uns noventa anos até que passássemos a usar a praia para banhos refrescantes.

Mas a semente do Rio de Janeiro como uma cidade moderna fôra lançada por D. João há duzentos anos.

*Milton de Mendonça Teixeira, professor de história da Universidade Gama Filho e da PROTUR - Escola Técnica de Turismo



Praia de Botafogo - foto de Augusto Malta



Missa pelos 200 anos da Paróquia de São João Batista da Lagoa e pelo bairro de Botafogo

Dia 12 de maio, às 20 h, na Igreja de São João Batista da Lagoa, na Rua Voluntários da Pátria, 287

São João Batista celebra 200 anos de existência

Uma das paróquias mais tradicionais do Rio de Janeiro completará 200 anos de história e tradição no próximo dia 12 de maio. O que muita gente não sabe é que esses dois séculos, que serão celebrados com bastante alegria pela comunidade de Botafogo, estão intimamente ligados à chegada da família real portuguesa ao Brasil.

A idéia da criação da nova paróquia surgiu entre os moradores de Botafogo e da Lagoa. Eles sentiam falta de uma igreja que atendesse aos seus anseios espirituais, uma vez que a mais próxima – a de São José, no Centro do Rio – ficava a quase um dia inteiro de viagem. Assim como hoje, a burocracia era grande, mas, no fim, D. João VI cedeu aos apelos populares e aprovou a criação da nova freguesia – nome dado à época a uma pequena divisão administrativa.

A presença da paróquia de São João Batista foi de vital importância para o crescimento econômico e social de Botafogo. Com a igreja instalada no coração do bairro, mais pessoas se mudaram para a região ou passaram a frequentá-la. Esse crescimento populacional gerou também um aumento de comerciantes, ávidos pelo novo público consumidor. Em 1873, em função desse crescimento, os fiéis ajudaram a ampliar o templo e a construir uma nova fachada, feita de rochas gnáiss. E, graças ao tombamento, em 1987, a fachada permanece inalterada até hoje e ganhou nova iluminação.

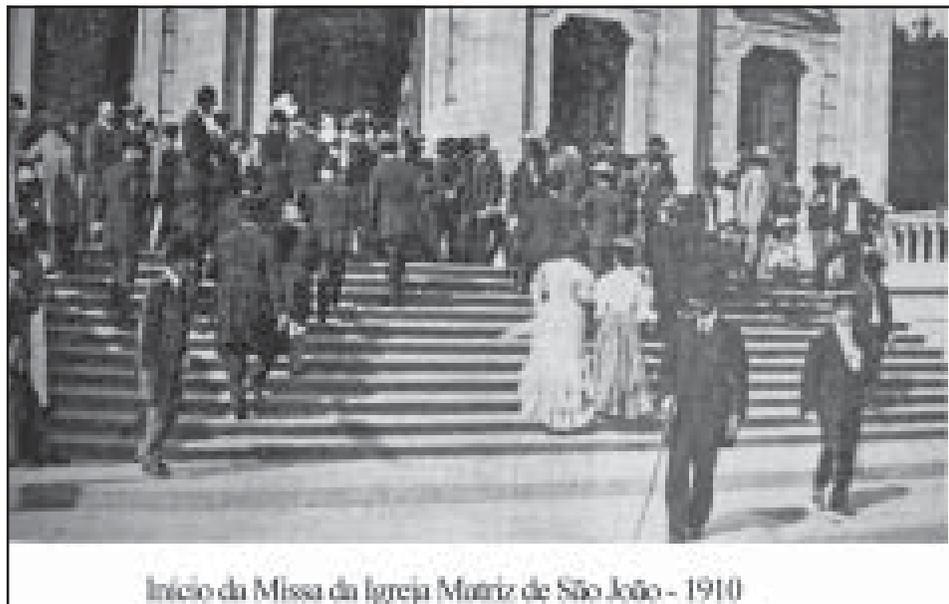
Atualmente, os paroquianos participam de diversos grupos e pastorais de auxílio aos fiéis. O antigo batistério foi restaurado e a nova Capela do Santíssimo - uma verdadeira obra de arte -, foi criada.

Para as festividades dos 200 anos, o altar original – utilizado na Capela de São Clemente, que existia anteriormente à construção da igreja São João Batista – está sendo restaurado e será inaugurado durante o mês de maio.

E a intenção é, em breve, com a participação de empresas colaboradoras, restaurar o retábulo e realizar novas obras de conservação na Igreja. Dessa maneira, a paróquia de São João Batista se mantém viva e funcionando a todo vapor. O bairro de Botafogo e, porque não, a cidade do Rio de Janeiro, agradecem!



200 Anos de História e Evangelização*



Nos conta o prof. Milton Teixeira, ilustre historiador, em sua História do Bairro, que apenas oito meses depois de haver chegado ao Rio de Janeiro, em novembro de 1808, o príncipe Regente Dom João VI recebeu uma petição dos moradores da Lagoa e Botafogo solicitando a criação de uma paróquia nesta área da cidade, já que a igreja mais próxima onde podiam celebrar os sacramentos era a de São José, no Centro, o que levava quase um dia de viagem.

Após quase 6 meses de espera, em 12 de maio de 1809, foi expedido o Alvará Régio

criando a nova Freguesia de São João Batista da Lagoa. Interessante notar que o nome do santo escolhido, São João, não foi por causa da devoção dos fiéis mas para homenagear sua alteza real que também aniversariava neste dia. A nova freguesia ia do bairro da Lapa até a distante Gávea, passando por Lagoa, Ipanema e Copacabana, ou seja, toda a atual Zona Sul do Rio de Janeiro, portanto podemos dizer que a Igreja Matriz de São João Batista da Lagoa é a “Igreja Mãe”, por ser a primeira, de todas as Igrejas da Zona Sul do Rio de Janeiro.

A Matriz recém criada precisava de um local

para as celebrações e como ainda não havia Igreja o único local em condições era a antiga capelinha de Nossa Senhora da Conceição, erguida antes de 1732, às margens da Lagoa Rodrigo de Freitas, mas que não estava em boas condições de conservação vindo inclusive a desabar em 1826, fazendo com que o local do culto fosse transferido para uma capela ainda menor situada na rua São Clemente. A situação só começou a mudar a partir de 1830, quando o Comendador português Joaquim Marques Batista de Leão, Marquês dos Leões, doou um terreno na Rua Nova de São Joaquim, inaugurada pelo próprio em 1826 e que em de 13 de maio de 1870 passa a chamar-se Rua dos Voluntários da Pátria, em homenagem aos brasileiros que se alistaram voluntariamente na guerra de 1864/70 contra o governo do Paraguai.

Em 24 de junho de 1831 foi lançada a pedra fundamental do novo templo pelo Bispo do Rio de Janeiro, D. José Caetano da Silva Coutinho, tendo sido inaugurada a Capela Mor em 1836 e no ano seguinte a do Santíssimo. Sendo a primeira procissão feita 1841.

Por volta de 1860, com a Igreja ainda em obras, o Vigário José Correia de Sá Coelho transferiu a pia batismal para a Rua Voluntários, abandonando de vez a Capela de São Clemente. Em 1862 assume a paróquia Monsenhor Francisco Martins do Monte,

que conclui a obra de igreja em 1864, depois de 33 anos de construção.

Com o crescimento do bairro de Botafogo logo uma ampliação se fez necessária, e que foi iniciada em 1873 com a construção, em pedra de gnáiss da atual fachada, concluída em 1875. Como a Igreja não tinha torres, iniciou-se em 1877 sua construção sendo concluída entre 1895 e 1900.

Assim nasceu a nossa Igreja. Embora tivesse seu berço na nobreza e na realeza, nasceu pela vontade do povo; não foi se instalar nas casas dos nobres nem nos palácios dos reis, mas numa pobre capela as margens da lagoa; não foi criada para os ricos e poderosos, mas para atender as necessidades do povo, para servir e instruir. Isto nos faz lembrar também a nossa origem cristã, a origem da nossa Igreja Católica...” nasceu pobre, embora sob um império poderoso; numa gruta, embora merecesse estar em todos os palácios; em uma manjedoura, embora merecesse um berço de príncipe e cresceu as margens de um lago na Galiléia...” Por isso nossa Igreja embora construída pela labuta das mãos humanas é nos dada como presente divino. Isso também nos lembra que não estamos apenas celebrando e rememorando os fatos da nossa história, que é rica e muito bonita, estamos celebrando também algo que para nós é muito mais importante: 200 anos de evangelização, 200 anos de anúncio do evangelho de Jesus Cristo, 200 anos de busca e de procura à ovelha perdida, 200 anos de elevação do homem à Deus.

**por Ronaldo Pereira*

Participe > Leitor-Repórter

Em nosso canal de jornalismo participativo, colabore enviando textos, fotos, sobre os fatos que estão acontecendo em Botafogo. É uma oportunidade de registrar as notícias ao seu redor.

Sr.Editor .

Na edição nº 35 (jan/mar/2009) . Não obstante a excelente matéria do sempre brilhante prof. Milton Teixeira - pag. 10 “ Morro Santa Marta “, cabe -me , como filho do bairro de Botafogo , esclarecer algumas incorreções .

A escola de samba São Clemente, orgulho da comunidade de Botafogo , surgiu no asfalto no início dos anos 60 , como iniciativa de um grupo de rapazes que residiam na sua maioria no início da rua São Clemente. Na verdade a sua origem foi o prolongamento de um time de futebol de praia de mesmo nome (São Clemente) , cujas as cores e desenho da camisa, listas amarelas e pretas , foram tomadas “emprestada” do time Penãrol do Paraguai , que viera disputar um torneio no maracanã . Em nenhum momento o bloco chamou-se unidos de São Clemente , mas tão somente São Clemente , assim como a Escola de Samba , que teve uma ascensão meteórica e já em meados dos anos 60 alçara ao grupo de elite das grandes escolas , desfilando na Av. Presidente Vargas , com um enredo sobre o folclore brasileiro. Desfilou no ano em que a Mangueira apresentou o inesquecível “ O mundo encantado de Monteiro Lobato “ , uma das coisas mais lindas na história das escolas de samba . Outrossim a São Clemente está longe de ter sido a primeira agremiação de samba da Zona sul , antes dela outras já existiam (por ex. Foliões de Botafogo , que tb alçou ao grupo de elite do carnaval) . A São Clemente surgiu em oposição aos Foliões de Botafogo , que agregava pessoa ‘ mais classe média “

, não dando espaço para os “ favelados “ do bairro . A São Clemente foi desde logo agregada pelas camadas mais humildes das favelas do Pasmado , Macedo Sobrinho e Santa Marta (Alem dos vários “Cortiços” do bairro). A sua quadra foi por anos onde hj é a entrada do METRO na rua São Clemente , vizinha a outrora Panificação “Globo” , onde nasceu uma coqueluche carioca: Os biscoitos de polvilho “ Globo “ (mas isto é outra história).

Outrossim cabe ainda esclarecer que a comunidade de Santa Marta sempre se autodenominou “ Santa Marta “ (Havia uma imagem da santa numa capelinha no alto do morro). A denominação Dona Marta surgiu na mídia em meados dos anos 80 quando explodiu uma guerra no tráfico de drogas que tomou o noticiário. Cabe ainda esclarecer que a população do Santa Marta teve um “Up grade” com a remoção das favelas do Pasmado e Macedo sobrinho e a demolição de vários cortiços de Botafogo pela especulação imobiliária.

Espero assim ter contribuído um pouco com a história desde Bairro que eu amo de paixão .

*Um abraço à todos . Obrigado pela oportunidade.
Jorge Soares de Costa*

Prezados,

200 anos e uma data única na história da sociedade carioca, que merece ser contemplado com eventos que tragam a todos os moradores a unidade um torno da qualidade de vida deste maravilhoso bairro, parabéns a sociedade de Botafogo. Estamos tentando juntamente com a iniciativa privada e a sociedade organizada (Rotary Clube, Lions Clube, IBMR e as associação de moradores da praia de Botafogo e associação de empresas) promover ações para os festejos, a prefeitura do Rio de Janeiro e a IV Região Administrativa estão em diálogo com os empresários. Esperamos que a relevância de um evento significativo, sensibilize as grandes empresas sediadas no bairro e que possamos agradecer a nos cariocas com este presente. Parabéns ao bairro de Botafogo 200 anos de contribuição a sociedade carioca.

Hilton Faria - novo administrador da 4ª Região Administrativa



Av.Beira Mar - inauguração em 12-11-1906 - foto Augusto Malta

Queridos moradores e amigos,

Nesta belíssima foto de Augusto Malta o bairro de Botafogo, em 1906, podemos ver a inauguração da Avenida Beira Mar, onde predominavam belas casas.

Hoje, Botafogo resiste ainda às belas mansões, palacetes, casarões ... a arquitetura é tão rica em detalhes que merece ser observada com carinho e amor, pois temos um bairro de 200 anos de história.

Sou nascido e criado em Botafogo e sou apaixonado pelo meu bairro.

Parabéns!

*um forte abraço,
Rodrigo Malta – estudante de arquitetura*

Parabéns Botafogo pelos 200 anos!!! Parabéns AMAB pela luta constante e incansável para melhorar a qualidade de vida dos moradores!!! Porém, devo lamentar muito que o bairro esteja abandonado pelos órgãos públicos. Precisamos de atitude.

Um forte abraço,

Márcia Costa – moradora do bairro

NÃO
COMPRA
SEU HONDA
ANTES DE
CONSULTAR A
RIO TÓKIO!

RIO TÓKIO

A mais Honda do Rio do seu lado.

Uma concessionária com tanto charme e qualidade não poderia estar em outro bairro.
Venha nos visitar e conheça nosso atendimento personalizado.



C I V I C

O CARRO MAIS DESEJADO DO BRASIL ESTÁ NA RIO TÓKIO.

Venha à mais Honda do Rio e conheça toda linha.



FIT 2009



Accord



CR-V

1000



HONDA

Rio Tóquio

A mais Honda do Rio.

Rua General Severiano, 201 • Botafogo

21 **2122-4999**



